

CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE ACERVO PARA O PLANO MUSEOLÓGICO DA PINACOTECA DA UFPB: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA E DIALÓGICA

Maya Oliveira (UFPB)¹
Renata Fernanda Lima de Melo (UFPB)²
Sabrina Fernandes Melo (UFPB)³

RESUMO: O presente texto relata a experiência de elaboração da Política de Gestão de Acervos da Pinacoteca da UFPB e seus diálogos com o Plano Museológico, especificamente com o Programa de Acervo, construído durante o ano de 2021 durante a Pandemia do Covid 19. Tais documentos foram elaborados pela equipe da Pinacoteca da UFPB através de um projeto de extensão que contou com a participação de especialistas convidados sob uma perspectiva participativa e dialógica.

Palavras-chave: Pinacoteca da UFPB. Gestão de Acervos. Política de Acervos. Plano Museológico.

CREATING THE COLLECTION POLICY FOR THE MUSEOLOGICAL PLAN OF UFPB'S PINACOTECA: THE EXPERIENCE REPORT OF A PARTICIPATORY AND DIALOGICAL EXPERIENCE

ABSTRACT: The present article reports about the conception of UFPB's Pinacoteca Collection Policy and it's dialogue with the Museological Plan of the institution. The documents are being drafted by the UFPB's Pinacoteca crew through an extension project that has relied on the participation of invited experts under a participative and dialogical perspective.

Keywords: UFPB's Pinacoteca. Collection Management. Collection Policy. Museum Plan.

¹ Graduanda em Artes Visuais. Discente bolsista do projeto de extensão Construção do Plano Museológico da Pinacoteca da UFPB. Email:maya282x@gmail.com.

² Bacharela e graduanda (licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba. Discente voluntária no projeto de extensão Construção do Plano Museológico da Pinacoteca da UFPB. E-mail: rehhlímameo@gmail.com.

³ Historiadora e Museóloga. Professora Adjunta no Departamento de Artes Visuais da UFPB e professora permanente no Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFPB/UFPE. E-mail: sabrina.melo@academico.ufpb.br.

CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE ACERVO PARA O PLANO MUSEOLÓGICO DA PINACOTECA DA UFPB: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PARTICIPATIVA E DIALÓGICA

Introdução

A Pinacoteca da UFPB foi criada por portaria assinada pelo então Reitor José Jackson Carneiro de Carvalho no dia 26/02/1987. Tal iniciativa partiu do professor e artista Hermano José que desde a década de 1940 nutria o desejo de criar um museu de arte na cidade de João Pessoa. O projeto para a criação do Museu de Arte na Paraíba não se concretizou, entretanto, os esforços de Hermano José foram direcionados para a criação da Pinacoteca da UFPB, que teve a participação da Universidade Federal da Paraíba em parceria com outros professores e artistas locais.

A portaria da sua constituição destacava que o propósito da instituição era o de “manter viva a memória artística da Paraíba e a valorização da Arte como patrimônio histórico e cultural” (PARAÍBA, Universidade Federal da Paraíba acerca da criação da Pinacoteca da UFPB através da Portaria de 26 de fevereiro de 1987. João Pessoa, s/p, 26 de fevereiro, 1987). O artigo 3º da referida portaria determinou que a Pinacoteca seria instalada no 2º andar da Biblioteca Central da UFPB, um espaço seria provisório até a construção de uma sede definitiva para abrigar o acervo, espaço expositivo, reserva técnica e ambiente administrativo, espaço no qual se encontra instalada até os dias atuais.

O acervo da Pinacoteca foi constituído por incorporação de obras que se encontravam distribuídas em diversos setores da UFPB, por doações de coleções particulares e por obras de artistas que se sensibilizaram com a possibilidade de um espaço cultural que reunisse um acervo de Artes Plásticas. Um importante número de pintores, gravadores e escultores compõem o acervo da Pinacoteca, entre eles nomes consagrados de projeção nacional e internacional como Ana Letycia Quadros, Beatriz Milhazes, Cildo Meireles, Daniel Senise, Flávio Shiró, Francisco Brennand, Hermano José, José Rufino, Paulo Bruscky, Rossini Perez, Síron Franco, Tomie Ohtake entre outros.

O acervo é composto por mais de 500 obras, além de doações e transferências realizadas durante a pandemia do COVID-19 entre 2020 e 2021 e que ainda não foram catalogadas. Essas obras se apresentam em diversos suportes: Pintura; Gravura em diferentes técnicas: Metal, Xilogravura, Litografia, Serigrafia; Matriz de gravura; Escultura e Cerâmica e Fotografia. O acervo passou a ser catalogado a partir de 2017 com a gestão do Prof. Dr. Gabriel Bechara e da Museóloga Marisa Pires

Rodrigues e atualmente, em 2022, cerca de 90% das obras estão catalogadas e foram publicadas no Catálogo da instituição⁴.

A Pinacoteca da UFPB é um dos poucos acervos públicos de obras de arte do Estado da Paraíba e apesar de ser uma instituição datada da década de 80 não possuía, até o ano de 2019, uma política de acervos tampouco um Plano Museológico, documentos que se encontram em processo de elaboração desde o segundo semestre de 2021. Estes dois documentos têm configurações distintas, mas estão em diálogos constantes e são primordiais para o bom funcionamento e gestão da instituição e de seu acervo. Assim, este relato é fruto da experiência direta com a Política de Gestão de Acervo da Pinacoteca da UFPB. Realizado durante o período pandêmico, o projeto de extensão “Construção do Plano Museológico da Pinacoteca da UFPB” desenvolveu-se de maneira remota, através de uma perspectiva dialógica e participativa envolvendo a equipe da Pinacoteca, a sociedade civil, discentes, docentes, pesquisadores e especialistas a entender o Plano Museológico e a Política de Gestão de Acervo como resultados de uma construção múltipla e democrática. Portanto, este relato almeja contribuir para o fortalecimento da gestão de acervos em Museus Universitários, especialmente para os equipamentos culturais da UFPB e para a necessidade de elaboração de políticas culturais voltadas para a gestão das coleções que se encontram sob tutela da universidade.

A construção da Política de Acervo Da Pinacoteca da UFPB

O coração do museu é o acervo. A primeira obrigação de um museu é reconhecer e assumir as responsabilidades inerentes à posse de seu acervo, que lhe é confiado em benefício dos cidadãos, atuais e futuros, da comunidade (BURKE; ADELOYE 1988 apud SANTOS, 2011, p. 152).

Segundo o Regimento Interno da Pinacoteca da UFPB (2020, p. 1), sua missão enquanto um Museu de Arte Universitário seria “Garantir a preservação e difusão do seu acervo, assim como sua valorização, pesquisa, ampliação e reconhecimento como patrimônio artístico brasileiro de relevância regional, nacional e internacional para o campo das artes”. Como visão, ainda de acordo com o mesmo Plano Museológico, a Pinacoteca tem como objetivo ser “referência de Museu de Arte na Paraíba e atuar como laboratório de formação artística, crítica, teórica e prática da comunidade em geral e acadêmica com ênfase no curso de Artes Visuais” (2021). Assim sendo, a sua missão, valores e objetivos estão em consonância com a responsabilidade legal e ética dos museus:

⁴ Para acessar o catálogo completo: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/888>. Acesso em 16/11/2021.

Adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. Seus acervos constituem patrimônio público significativo, ocupam posição legal especial e são protegidos pelo direito internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida (ICOM, 2009, p. 14).

Os museus universitários e seus acervos são fontes de informação e pesquisa para os campos acadêmico, científico e artístico. É uma realidade nas universidades brasileiras que grande parte dos acervos seja mapeada ou inventariada, mas sem a devida elaboração de uma política de acervos específica tampouco um plano museológico. É fato que as universidades federais brasileiras não apresentam uma política de acervos específica ou plano museológico, porém se faz necessário que esses acervos sejam mapeados, inventariados e catalogados. Esta era a realidade da Pinacoteca da UFPB. Contudo, nos últimos anos, a instituição vem trabalhando para fortalecer as suas políticas de gestão, o que incide diretamente na preservação e difusão de seu acervo. A primeira etapa deste processo foi a documentação e a catalogação das obras, uma ação essencial, pois a documentação em museu não estaria para este somente como uma:

[...] ferramenta de grande utilidade para a localização de itens da coleção e o controle de seus deslocamentos internos e externos, como também fonte de pesquisa e auxiliar indispensável ao desenvolvimento de exposições e outras atividades do museu (LOUREIRO, 1998, p. 46).

A Política de Gestão de Acervos é um documento que orienta e organiza o acervo, engloba aspectos operacionais, de tomada de decisões e ações essenciais para que o museu amplie, preserve e administre seu acervo de maneira satisfatória. Já o Plano Museológico, além de uma obrigação legal, é um documento indispensável para a identificação das necessidades, prioridades e metas a serem alcançadas pela instituição. O campo da gestão de acervos é um sistema integrado aos diversos setores dos museus, responsáveis pelos processos de aquisição, descarte, preservação, documentação e informação. Portanto, a política de acervos, de uma forma mais ampla, está presente também no Plano Museológico e pressupõe a maneira com que a instituição pretende olhar para seu acervo e realizar seu planejamento estratégico.

A Pinacoteca elaborou uma minuta de sua Política de Gestão de Acervos em 2019, contudo, a mesma não chegou a ser aprovada pelas instâncias superiores da Universidade devido ao início da Pandemia e posteriormente, devido à elaboração do Plano Museológico, o que suscitou revisões e adequações na minuta. Durante a elaboração do Plano Museológico, em 2021, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da Pinacoteca passaram por reformulações e, conseqüentemente, a Política de

Gestão de Acervos também passou por atualizações para que o documento esteja em plena conexão com a missão, visão, objetivos e com o Plano Museológico elaborado.

Segundo as alterações devidas, a Política de Gestão de Acervos da Pinacoteca da UFPB tem como objetivo estabelecer parâmetros de aquisição, preservação, uso e descarte do acervo. O documento, em diálogo com a missão do Museu, identifica e seleciona o tipo de acervo a ser adquirido ou descartado, além de apontar medidas a serem adotadas para sua preservação, pesquisa e difusão. (AUGUSTIN, 2017; PADILHA, 2014).

Assim, a Política de Gestão de Acervos é um pilar indispensável para uma administração eficiente e responsável, pois dá transparência ao trabalho de gestão e evidencia a responsabilidade institucional frente à sociedade, diante do caráter público da Pinacoteca. A elaboração deste documento contribui também para uma maior eficiência de gastos dos recursos escassos ou inexistentes em grande parte dos museus universitários.

Como base teórica para a revisão da Política de Gestão de Acervos foram consultados planos de museus universitários, analisados documentos internos da Pinacoteca, regulamentos da Universidade e a norma SPECTRUM, um documento normativo, originário do Reino Unido que apresenta procedimentos necessários para a gestão e documentação de coleções museológicas⁵. O documento, traduzido para língua portuguesa⁶, apresenta 21 procedimentos que todos os museus, independente dos programas informacionais adotados, podem adotar no processo de gestão das coleções. O documento aponta caminhos, bases teóricas e metodológicas para os processos de catalogação, controle e localização; incorporação; documentação retrospectiva; empréstimos; entrada e saída de objetos, entre outros (SPECTRUM 4.0, 2014).

Concluída esta fase de revisão bem como o Plano Museológico já elaborado, serão enviados para a Comissão Permanente de Avaliação e Documentos – CEPAD/UFPB e para o Conselho de Centro do CCTA para apreciação e aprovação. Após as suas aprovações, os gestores irão implementar a Comissão para Aquisição e Descarte de Acervos e darão continuidade aos trabalhos e prerrogativas existentes nos documentos. A Política de Gestão de Acervos da Pinacoteca da UFPB prevê a instauração da Comissão de Acervos. Após a sua aprovação, os gestores irão implementar a Comissão de Aquisição e Descarte de Acervos e darão continuidade aos trabalhos e prerrogativas existentes no documento, de acordo com os parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Acervos e no Regimento Interno da Pinacoteca da UFPB (2020).

⁵ <https://spectrum-pt.org/2017/04/guias-tecnicos/>. Acesso em 24/11/2021.

⁶ A tradução para a língua portuguesa da norma de gestão de coleções do Reino Unido – SPECTRUM foi publicada, dia 23 de Agosto de 2013, pelos parceiros portugueses e brasileiros que compõem, junto com a Collections Trust, o projeto SPECTRUM PT. <https://spectrum-pt.org/2017/04/guias-tecnicos/>. Acesso em 24/11/2021.

De acordo com o Plano Museológico da UFPB, formulado em 2021, serão apresentados os projetos que integram especificamente o Programa de Acervos.

A construção do Programa de Acervos

O Programa de Acervos, como parte integrante do Plano Museológico, tem a responsabilidade de organizar a administração dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluindo o arquivístico e o histórico. É o ponto central de um museu, sua razão de existir. É através desse programa que se define a gestão para o controle e proteção do acervo. Ele engloba todas as questões ligadas à documentação, à conservação, à salvaguarda, à restauração, à aquisição, ao empréstimo, à segurança e ao descarte. Para desenvolver uma gestão de acervo eficaz é necessário realizar a documentação, a conservação e a pesquisa adequada do acervo. Assim, estabelece-se um controle integral do acervo museológico, bem como se contribui para o incentivo à produção e à difusão de conhecimento.

O acervo da Pinacoteca está catalogado com numeração de sistema corrido de registro, dividido por coleções: Pintura, gravura, desenho, cerâmica, escultura, matriz. O sistema adotado utiliza a ficha de catalogação do Donato e o banco de dados *Simba*, desenvolvido pelo Museu Nacional de Belas Artes. Para discutir o Programa de Acervos e contribuir com propostas e direcionamentos, a equipe da Pinacoteca realizou uma reunião virtual no dia 15 de outubro de 2021 e contou com a participação e colaboração da museóloga Luciana Palmeira da Silva⁷ e do museólogo Newton Fabiano Soares⁸. Durante a reunião foram discutidas questões pertinentes para o âmbito da gestão de acervos da Pinacoteca e a seguir serão apresentados os projetos que compõem o Programa de Acervos do Plano Museológico da Pinacoteca da UFPB.

A construção Subprograma de Documentação Museológica da Pinacoteca

O acervo da Pinacoteca da UFPB possui mais de 500 obras e o mesmo vem aumentando de forma considerável através de doações que foram realizadas durante a pandemia do COVID-19 entre 2020 e 2021 e que ainda não foram catalogadas, além disso, há uma boa transferência do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB (NAC), ainda em processo de finalização.

As obras oriundas do NAC estão inventariadas, entretanto, ainda não passaram pelo processo de catalogação e Documentação Museológica. Essas obras se apresentam em diversos suportes: Pintura, Gravura em diferentes técnicas (Metal, Xilogravura, Litografia, Serigrafia), Matriz de gravura, Escultura e Cerâmica e Fotografia, recortes de jornais, catálogos de exposição e material bibliográfico.

⁷ Luciana Palmeira é técnica em Assuntos Culturais - Museóloga do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) do Ministério da Cultura (MinC), Coordenadora de Acervo Museológico do Departamento de Processos Museais (DPMUS) do IBRAM/MinC. A.

⁸ Newton Fabiano é museólogo e atualmente é Técnico em Assuntos Culturais - Museólogo do Instituto Brasileiro de Museus.

O objetivo deste subprograma é manter uma documentação periódica de todo o acervo e estabelecer um conjunto de rotinas e atividades técnicas destinadas a uma gestão eficiente das informações do acervo museológico, o que implica na preservação, pesquisa e comunicação do acervo.

Projeto para Inventariar as Obras do Acervo Da Pinacoteca

Este projeto prevê a elaboração de um inventário das obras do acervo para controle de gestão administrativa. O Inventário será elaborado de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Inventário Nacional do IBRAM. O Projeto prevê a atualização anual do Acervo, parâmetro estabelecido pela Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021, que normatiza o Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009. Após a realização do inventário, será feito contato com a Divisão de Patrimônio da UFPB para fazer o registro do acervo da Pinacoteca e serão preparados os documentos para inserir o acervo no Inventário Nacional do IBRAM.

A elaboração do Projeto de Conservação Preventiva

Para a elaboração deste projeto, a equipe realizou um breve estudo sobre o micro e o macro ambiente em que o acervo está inserido. O Projeto prevê a elaboração de um Plano de Conservação Preventiva e busca melhorar o ambiente de acondicionamento das obras, melhorar as condições ambientais e físicas do acervo e sua conservação. O Plano constará de ações de conservação preventiva, acondicionamento e higienização do acervo. O projeto prevê a solicitação de mobiliário específico para acondicionamento do acervo como traineis e mapoteca, ar condicionado, equipamentos para monitoramento da umidade relativa e da temperatura, iluminação adequada, entre outros. Também se planeja para o ano de 2022, concorrer em editais internos da UFPB, para garantir realização de uma oficina de pequenos reparos e com isso iniciar o laboratório de formação artística, crítica, teórica e prática, bem como a contratação de um bolsista treinado para o desempenho do trabalho de conservação preventiva.

Atualmente a Pinacoteca não possui uma reserva técnica adequada para o acondicionamento das obras, o que prejudica a conservação do seu acervo e as ações da equipe interna. Buscando em parte sanar a falta de pessoal capacitado para a realização de restaurações, a Pinacoteca pretende oferecer cursos de formação para a equipe de alunos, bolsistas e voluntários, relacionadas à conservação preventiva, acondicionamento, higienização e manuseio do acervo. Os cursos também serão direcionados para funcionários terceirizados da Universidade, que realizam a limpeza do ambiente físico

da Pinacoteca, através de orientações para os procedimentos, observando o cuidado necessário exigido para a ação, pois “o profissional da limpeza, quando bem orientado, torna-se um aliado na identificação de problemas e nas ações de conservação” (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012, p. 31).

Conclusão

O que se tenta demonstrar neste texto é a experiência da elaboração da Política de Gestão de Acervos da Pinacoteca da UFPB, uma vez que dentro do contexto próprio deste museu, tal Política encontra diálogos com o Plano Museológico, especificamente com o Programa de Acervos. O Plano Museológico foi concluído no fim do último semestre de 2021 e conseqüentemente, a minuta da Política de Acervos elaborada em 2019 foi atualizada durante a elaboração do Plano Museológico e seus Programas encontram-se agora em fase de aplicação, visto que apenas recentemente a Pinacoteca voltou a seu funcionamento normal após a Pandemia do COVID 19.

A proposta do Plano Museológico foi enviada para a Comissão Permanente de Avaliação e Documentos – CEPAD/UFPB e para o Conselho de Centro do CCTA, sendo apreciada e aprovada pelo Colegiado. Os gestores da Pinacoteca já criaram a Comissão para Aquisição e Descarte de Acervos e darão continuidade aos trabalhos e prerrogativas existentes na Política de Acervos.

A Política de Acervos em diálogo com o Plano Museológico são importantes ferramentas de gestão de uma instituição museológica. Sua importância direciona e determina todo o processo de coleta, doação, troca, permuta, descarte e admissão de acervo, respeitando sempre a identidade da instituição. Define critérios e regras no processo de escolha do acervo a ser incorporado ou descartado, respeitando a missão, a visão e os objetivos do museu.

Consideramos que as ações que fizeram parte da construção do Plano Museológico da Pinacoteca da UFPB e a atualização da Política de acervos são ações primordiais que irão possibilitar a curto, médio e longo prazo a realização de ações estratégicas que visam à consolidação da instituição além de ampliar, dentro da realidade da Pinacoteca, suas estratégias de atuação, considerando os projetos e metas elencados em cada um dos programas do Plano Museológico. Tais documentos, construídos de forma dialógica e participativa, poderão servir de base e estímulo para que outros museus universitários, especificamente da UFPB, construam seus documentos de gestão. Documentos estes que fortalecem o campo museal, consolidam a importância destes espaços e de seus acervos e reforçam a necessidade da adoção, por parte da Universidade, da adoção de políticas culturais voltadas para a preservação, difusão e pesquisa de seus acervos.

REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, R. F. G.; BARBOSA, C. R. B. Políticas de gestão de acervos: um estudo de caso. In: ENCUENTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN Y INVESTIGACIÓN EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 10., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFGM, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, **instui o Estatuto de Museus e dá outras providências**. Diário Oficial da União de 15/01/2009, P. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em 17/11/2021.

CÓDIGO DE ÉTICA DO ICOM PARA MUSEUS. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf>. Acesso em 29 nov. 2021.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. **Museu, informação e arte: a obra de arte como objeto museológico e fonte de informação**. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

PADILHA, Renata Cardoso. **Documentação Museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. Disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_175328Documentacao_Museologica_Gestao_Acervo.pdf. Acesso em 17/11/2021.

Pinacoteca da UFPB: catálogo geral / Gabriel Bechara Filho, Marisa Pires Rodrigues (organizadores) – João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/888/887/8465-1> Acesso em 17/11/2021.

Pinacoteca da UFPB: Regimento Interno. Universidade Federal da Paraíba, 2020.

SANTOS, V C. R. **Gestão, Informação e Comunicação Museológica: Um estudo comparativo entre pequenos e médios museus Brasileiros e Franceses**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SPECTRUM 4.0: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido / Collections Trust. São Paulo : Secretaria de Estado de Cultura ; Associação de Amigos do Museu do Café ; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. (Gestão e documentação de acervos : textos de referência ; v. 2). Disponível em: https://spectrum-pt.org/wp-content/uploads/2021/03/Spectrum_PT_NET.pdf. Acesso em 24/11/2021.

TEIXEIRA, Lia. Canola, GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação Preventiva de Acervos. Volume 1**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura - FCC, 2012. Disponível em: http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/DOWN_151904Conservacao_Preventiva_1.pdf. Acesso em 19/11/2021.